

PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DE PLANTAS MEDICINAIS, TEMPEROS E PLANTAS ORNAMENTAIS.

Kelly Coser¹ ; Marcelo Diel²

Na natureza os vegetais se reproduzem de forma sexuada, através de fecundação e produção de sementes. A reprodução dos vegetais, também pode ser feita de forma assexuada, ou seja multiplicação vegetativa. Esta capacidade de reproduzir as qualidades e a carga genética da planta tem sido usada pelo homem para produção em grande escala de diversas plantas. A reprodução assexuada pode ser feita por estaquia, mergulhia, alporquia, enxertia, divisão de touceira ou, ainda, por rizomas, tubérculos e bulbos. A estaquia é a técnica mais fácil e simples de propagação, pois basta cortar um pedaço da planta e plantá-lo, mas são necessários alguns cuidados: usar sempre, tesouras ou facas bem afiadas para não esmagar ou despedaçar os tecidos, o que pode provocar o seu apodrecimento; aplicar hormônios e, algumas plantas, enraízam na água. Existem hormônios enraizadores e estão presentes nas plantas em quantidades pequenas, suficientes para o crescimento natural. Quando pretende-se acelerar os processos, aplicam-se hormônios sintéticos iguais aos naturais, também chamados auxinas. São dois os principais hormônios de crescimento vegetal comercializados: o ácido indol acético, conhecido como AIA e o ácido indol butírico, chamado AIB. Para a seleção das estacas é preciso escolher plantas adultas e saudáveis, as estacas devem possuir entre 12 e 15 cm, retirar todas as folhas em cerca de 1/3 do caule, deixando nua a parte inferior; o corte, em qualquer situação, deverá ser limpo, não causando feridas nem rasgos na estaca; cortar as pontas das folhas grandes, pois estas consomem energia de que a estaca precisará para o enraizamento; retirar todas as flores ou botões que possam haver. O projeto será realizado no IFC-Videira. Utilizando as estufas e o túnel de nebulização da instituição. Pretende-se reproduzir, por estaquia, mudas de plantas medicinais, flores e ervas para tempero, que serão, posteriormente utilizadas para colaborar nos projetos de jardinagem e na instalação de um acervo de espécies medicinais a serem utilizadas nas aulas práticas de olericultura. O projeto tem como meta principal o ensino e aprendizagem, bem como, pesquisar a utilização de materiais alternativos como copos, garrafas pet, entre outros, como substitutos das bandejas e

¹ Aluno do IFC – Campus Videira, curso Técnico em Agropecuária. , turma CEPTIEM/AGRO/2012, kelly_coser@hotmail.com.

² Técnico em Agropecuária, Orientador do IFC – Campus Videira, marcelo.diel@ifc-videira.edu.br

tubetes, normalmente utilizados na estaquia. Pretende-se, também, estudar a utilização de materiais alternativos para a confecção dos vasos para o transplante das mudas depois de enraizadas. Nestes procedimentos é mergulhada a parte que se pretende enraizar (parte inferior da estaca) no hormônio e enterrar apenas esta parte no substrato. O tempo de enraizamento varia de espécie para espécie.